

Propositura

Vítor Manuel Ferreira Ribeiro de Moura, Professor Associado do Departamento de Filosofia da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, apresenta a sua candidatura a Director do Centro de Estudos Humanísticos. A equipa que me proponho coordenar, inclui a colaboração, na qualidade de Directoras-Adjuntas, da Doutora Margarida Esteves Pereira, Professora Associada do Departamento de Estudos Ingleses e Norte-americanos, da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, e da Doutora Idalete Maria da Silva Dias, Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Germanísticos e Eslavos, da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

O último relatório de actividades do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), referente a 2021, constitui uma demonstração vigorosa da diversidade, intensidade e, talvez sobretudo, resiliência da investigação desenvolvida no Centro. Para além das áreas já relativamente consolidadas da Literatura, Linguística e Cultura, destaca-se o vigor com que a área das Artes (Música e Teatro) se tem vindo a afirmar não só como um novo pólo de pesquisa no domínio dos estudos humanísticos, mas como resposta aos desafios, epistémicos e metodológicos, levantados pela inerente expansão do perfil científico do CEHUM, o que tem dado origem a uma pioneira reflexão meta-teórica sobre problemáticas epistemológicas da investigação-criação e sobre práticas artísticas sustentadas em investigação. As humanidades digitais e os estudos asiáticos constituem outras áreas emergentes, com novo trabalho de impacto nacional e internacional nos últimos anos. Este dinamismo de *abertura* está em clara correspondência com a missão do CEHUM, assumida desde a sua fundação em 1980, de acolhimento e acompanhamento das novas áreas científicas que surgem da evolução da matriz dos projectos de ensino do ex-ILCH, actual ELACH. Se, por um lado, esta evolução exige uma contínua adaptação da estrutura do CEHUM, por outro, é potenciador de cruzamentos disciplinares que enriquecem sobremaneira a produção científica do Centro.

Esta diversidade, mas também a sinergia que daí surge, estão patentes no elenco actual dos nossos grupos de investigação, mono e multidisciplinares, e nos projectos de investigação que envolvem os nossos investigadores, quer aqueles directamente alojados no Centro quer os projectos de instituições colaboradoras externas. É assim que, progressivamente, a actividade de produção científica do Centro se tem vindo a concentrar em áreas como os estudos sobre migrações e marginalização, a ligação entre género e artes, os estudos pós-coloniais e as questões de identidade (humana, animal, máquina), os quais se articulam com investigação fundamental e aplicada em artes performativas, poéticas intermediais e as interartes.

Paralelamente, o Centro continua a evidenciar uma notável capacidade de investigação monodisciplinar aprofundada, desenvolvida sobretudo nas suas áreas seminais: a literatura e a linguística. O grupo de investigação dedicado à literatura

portuguesa e lusófona continua a marcar, indelevelmente, uma ligação ao espírito inicial do CEHUM, e tem sido mantido um foco central na linguística teórica e experimental, incluindo áreas da sintaxe, morfologia, fonética, do bilinguismo e da aquisição da linguagem, da análise do discurso e da pragmática, bem como da lexicografia e da história da língua.

A formação e desenvolvimento dos grupos de investigação deve continuar a seguir um modelo de “baixo para cima”, ou seja, os investigadores devem possuir total autonomia na criação e gestão dos grupos. Contudo, a direcção do Centro deve estar disponível para assessorar, aconselhar e coordenar o funcionamento conjunto dos grupos em colaboração directa com os investigadores coordenadores de cada grupo³². A consolidação dos grupos actuais, sobretudo aqueles cuja produção se tem destacado nos últimos anos, deve ser um objectivo prioritário, designadamente através da captação de bolsas para investigadores de carreira. Alguns dos grupos actuais reúnem um número relativamente baixo de investigadores, com uma produção praticamente residual e será prudente incentivar o seu desenvolvimento. Por outro lado, há dimensões da actividade actual mas também futura da ELACH, que poderão justificar a criação de outros grupos, como a imagem em movimento, ou a estética e teoria das artes performativas.

Trata-se de um património significativo de recursos e conexões que a nossa equipa pretende consolidar e desenvolver. Cientes da importância que a obtenção de fontes de financiamento terá sobre toda a actividade de investigação, propomo-nos negociar com as estruturas de apoio a projectos da universidade um tipo de suporte mais próximo e mais pró-activo. Acautelando sempre o significado vital do financiamento oriundo da Fundação para a Ciência e Tecnologia, é também importante estudar e ensaiar fontes alternativas de financiamento, designadamente o recurso às bolsas de investigação do *European Research Council*. Esta análise deve incluir uma atenção maior às práticas de *lobbying* que têm vindo a ser insistentemente destacadas como um factor fundamental na obtenção de financiamento por parte de entidades comunitárias e internacionais. As formas de obter um acesso mais directo às políticas que regulam estas mesmas entidades devem constituir um tópico a abordar com outros centros de investigação da Universidade do Minho com vista a gerar uma articulação intrainstitucional capaz de obter resultados no médio prazo.

Esta demanda por fontes internacionais de financiamento deve ser inserida numa estratégia sustentável de internacionalização do centro. A internacionalização do CEHUM aumentou muito nos últimos anos e essa dinâmica deve ser prosseguida com a atracção de mais investigadores estrangeiros, mais parcerias com centros congéneres e uma maior inserção nas redes internacionais de pesquisa. O grande peso das línguas e culturas estrangeiras na ELACH é inegável e faz parte da sua matriz fundadora, e é incontornável que esse marcador genético se veja reflectido no funcionamento global do Centro.

A grande base de apoio a toda a actividade do Centro continua a ser a biblioteca, agora partilhada e co-gerida com o Centro de Ética, Política e Sociedade (CEPS). A vulgarização da consulta e estudo de textos em outros suportes (uma tendência que a

pandemia acentuou), não foi capaz de tornar redundante o livro em formato de papel. O CEHUM deve prosseguir uma política de aquisição e guarda de livros considerados essenciais no apoio à investigação dos seus membros, mas também ao estudo das centenas de alunos da ELACH, independentemente do campus em que estudam. Deve recordar-se que as instalações actuais do curso de teatro não possuem biblioteca. Em colaboração com os serviços da biblioteca geral, o CEHUM experimentou, durante alguns anos, o funcionamento de uma pequena biblioteca dedicada às artes performativas nas antigas instalações do curso. O seu desaparecimento privou os alunos do acesso a obras fundamentais. Propomos que, de novo em articulação com os serviços da biblioteca geral seja projectado um novo espaço bibliotecário no campus de Couros, eventualmente em acordo com a Escola de Arquitectura, Arte e Design, com quem partilhamos este espaço, e com o vizinho Centro Cultural Vila Flor, que já manifestou interesse nessa colaboração.

Esta “insistência” na importância do livro em suporte tradicional não nos deve impedir de acompanhar a importância crescente das humanidades digitais. Para além de constituir um meio privilegiado para divulgação da produção científica do Centro, o suporte digital pode e deve ser pensado como uma extensão natural do acervo bibliotecário do centro. É importante que o Centro mantenha uma monitorização das bases de dados mais relevantes nos vários domínios do seu espectro científico, e uma política de subscrição em articulação com a biblioteca geral e com o CEPS.

Por outro lado, a biblioteca do Centro possui um notável acervo de livros antigos e raros, que tem suscitado ao longo dos anos o interesse de investigadores nacionais e internacionais. Tirando partido dos já assinaláveis recursos humanos formados no seio da ELACH, e da experiência já obtida em projectos anteriores, propomos proceder ao início da digitalização e disponibilização online deste acervo. Acreditamos que este passo irá criar uma ferramenta de trabalho valiosa para inúmeros investigadores, onde quer que se encontrem, e elevar a notoriedade do Centro junto da comunidade científica internacional.

Para além da biblioteca, o CEHUM conta com outros instrumentos de aglutinação e divulgação do seu trabalho científico. Alguns desses instrumentos estão já consolidados, como sejam a revista científica *Diacrítica* (indexada na Scopus desde 2020), as coleções Hespérides, Poliedro e as antologias de textos teóricos, e o Colóquio de Outono, oportunidade fulcral para o encontro ao vivo dos investigadores do centro. É importante prosseguir o trabalho já desenvolvido em todos eles, mantendo, para a sua organização anual, a política salutar de alternância entre as linhas principais de investigação do centro, embora salvaguardando sempre que possível o lançamento de temas que permitam uma abordagem transversal. Mais recentemente, têm surgido instrumentos de difusão que emergem da actividade de alguns dos grupos de investigação, como sejam as revistas *2i | Estudos de Identidade e Intermedialidade* (G2i) e *H2D: Revista Humanidades Digitais* (GHD). Estes recursos novos deverão continuar a contar com o apoio do Centro.

A política editorial do centro deverá continuar a privilegiar a colaboração com a editora Húmus, dados os bons resultados alcançados, mas o Centro deverá igualmente prosseguir uma estratégia de apoio à co-edição de obras com outras editoras, nacionais e estrangeiras.

A página online do CEHUM constitui a sua face mais visível e o meio por excelência de divulgação da sua actividade científica. É também um recurso fundamental de apoio ao trabalho dos seus membros e os aperfeiçoamentos introduzidos nos últimos anos fizeram dela uma verdadeira plataforma de centralização e distribuição de informação, nomeadamente dos dados curriculares dos seus membros. Importa estudar, em conjunto com a Fundação para a Ciência e Tecnologia, formas de proceder a uma melhor articulação com outras plataformas congéneres (como, por exemplo, a CiêncIALD) onde os investigadores devem submeter estes mesmos dados, de modo a facilitar este trabalho, evitando a redundância da entrega da mesma informação a distintas entidades, o que implicará uma maior agilização na exportação e importação de dados.

A saída do Dr. Paulo Martins gerou uma lacuna que urge suprir. Em coordenação com o CEPS e com a presidência da ELACH, é fundamental avançarmos no sentido de contratar um novo técnico superior com competências informáticas e capaz de atender a estas solicitações múltiplas e exigentes.

O proponente,